



ISSN 1981 - 3031

**MÍDIAS NA EDUCAÇÃO: A UTILIZAÇÃO DOS OBJETOS DE APRENDIZAGEM  
NA ESCOLA ESTADUAL DE EDUCAÇÃO BÁSICA PROF. PEDRO DE FRANÇA  
REIS - AVANÇOS E DIFICULDADES**

Josefa Maria Paixão Soares/UFAL

**RESUMO**

Este artigo tem como propósito evidenciar as dificuldades e os avanços demonstrados pelos professores da Escola Estadual de Educação Básica Prof. Pedro de França Reis a partir da oferta do curso de Iniciação Digital – 40 horas promovido pelo MEC através do Proinfo Integrado. Como metodologia foram usadas as pesquisas bibliográfica e de campo com o intuito de conferir credibilidade ao trabalho. Na primeira, serviram de subsídios os estudos de Kampff (2006), Toro (2002), Orozco (2002), Lévy (2000), Moran (2000), Tedesco (2004) e Araújo (2004). A segunda teve como sujeitos de investigação alunos e professores da escola já referenciada e multiplicadores do NTE de Arapiraca. Os resultados confirmaram que os professores estão aquém do domínio das mídias e tecnologias, mas também evidenciaram que quando há incentivo eles são capazes de superar as dificuldades, isso ficou comprovado após a conclusão do projeto desenvolvido na escola com o assessoramento dos multiplicadores do NTE.

**PALAVRAS-CHAVE:** Aprendizagem; avanços; dificuldades; professores.

**1. Introdução**

A Tecnologia da Educação é uma das disciplinas que compõem a Matriz Curricular do Curso Normal em Nível Médio na Escola Estadual de Educação Básica Prof. Pedro de França Reis, que tem como propósito atender as demandas da atual sociedade da comunicação e da informação, buscando o acesso a valores e conhecimentos que têm como consequência um novo perfil de professor cujos parâmetros sejam a autonomia em seu trabalho e a capacidade de sistematizar o seu fazer pedagógico, bem como acolher as demandas do contexto da localidade e as aspirações dos aprendizes, razão de ser da instituição escolar.

Na sociedade contemporânea com os avanços das tecnologias da informação e



ISSN 1981 - 3031

comunicação (TIC) e, principalmente da *Internet*, não se pode mais ignorar estes conhecimentos ou simplesmente resistir às mudanças sociais as quais influenciam diretamente na educação. Assim, se observa que gradativamente as mídias estão sendo incluídas no contexto educacional.

Partindo desta constatação, as dificuldades de inserção das mídias em sala de aula estão sendo discutidas, apesar de uma parcela de docentes ainda não ter acesso a esses bens culturais. Para alguns teóricos e educadores estes recursos são importantes em muitos aspectos, dentre eles, o seu uso como ferramenta pedagógica. E outros, quando dela fazem uso utilizam-na de forma mecanizada a qual não viabiliza a verdadeira produção de conhecimentos que se dá a partir das mídias, sobretudo, da *Internet*.

Considerando o exposto, a escolha do tema surgiu da observância de que a utilização das mídias na educação é uma temática que até os dias atuais é estudada e discutida com pouca ou nenhuma ênfase nos cursos de formação inicial de professores, tornando-se uma questão recorrente nas formações continuadas. Em vista disso, defende-se a urgente e necessária importância de debates, estudos e pesquisas nesta área, principalmente na articulação deste conhecimento com as aprendizagens exigidas pela sociedade atual.

Diante desta perspectiva este artigo tem como alvo de discussão as **Mídias na Educação: A Utilização dos Objetos de Aprendizagem na Escola Estadual de Educação Básica Prof. Pedro de França Reis - avanços e dificuldades**, cujo objetivo é investigar a prática pedagógica dos professores do Curso Normal em relação às mídias após o curso de Iniciação Digital - 40 horas, ofertado pelo MEC através do Proinfo Integrado, seus avanços e dificuldades na operacionalização integrando-as aos conteúdos curriculares.

Buscando a efetivação deste objetivo o referido artigo volta-se para o seguinte questionamento: Os professores que não tinham habilidades com as mídias na sala de aula, após o curso já referenciado sentem-se seguros no manuseio das máquinas do laboratório de informática e têm avançado na utilização da *Internet*, pacote educacional disponibilizado pelo MEC com obras de Domínio Público, integrando-os à prática pedagógica interdisciplinar. Com o término do curso ficou evidente que aqueles docentes que já tinham uma vivência com



ISSN 1981 - 3031

as tecnologias, computador e *Internet*, trabalham com mais desenvoltura e produtividade, entretanto, os que ainda mantêm certo distanciamento mostraram-se inseguros e temerosos com a possibilidade de adentrar em um mundo diferente do seu habitual. Sendo assim, não planejam suas aulas dentro do contexto midiático o que favorece o esquecimento do aprendizado adquirido durante o curso.

Este estudo caracterizou-se como uma pesquisa qualitativa, uma vez que envolve multiplicadores do Núcleo de Tecnologia Educacional (NTE), professores e alunos da escola já mencionada anteriormente e quantitativa envolvendo coleta de dados e observações. Os instrumentos utilizados foram questionários e a metodologia foi direcionada para o tratamento dos mesmos com a leitura, análise e sistematização do conhecimento coletado a partir de uma amostra de 30 professores, 05 por modalidade (Educação Infantil e Ensino Normal em Nível Médio), 02 multiplicadores do NTE e 20 alunos mesclados, culminando com a realização de oficinas que ocorreram em novembro de 2009.

A aquisição destas informações possibilitou a discussão sobre a oferta dos cursos Iniciação Digital - 40 h e 100 h Ensinando e Aprendendo com as Tecnologias e, as dificuldades encontradas pelo professor que era analfabeto digital e vê-se adentrando no mundo das tecnologias da comunicação e das resistências devido à insegurança na utilização das mídias na sala de aula, principalmente nos ambientes virtuais, uma vez que seus alunos, muitas vezes, são nativos digitais.

Este artigo está organizado em três tópicos. No primeiro, foi feita uma exposição das possibilidades de aprendizagem que as mídias e tecnologias podem trazer para educação, tendo como suporte teórico os estudos realizados por Kampff (2006), Toro (2002), Orozco (2002), Lévy (1993), Tedesco (2004) e Araújo (2004), que discutem sobre a utilização de recursos tecnológicos como forma de complementar a aquisição do conhecimento do educando, de modo dinâmico, atualizado e interessante.

Em seguida, foi dado o conceito do ProInfo, explicou-se como se dá o seu funcionamento, mostrando também a sua importância como mediador das tecnologias na escola pública.



ISSN 1981 - 3031

E por fim, foi apresentado um breve histórico sobre a Escola Estadual de Educação Básica Prof. Pedro de França Reis – escola campo de estudo – acompanhado da exposição da sua situação frente ao manuseio das tecnologias, finalizando com o relato da experiência desenvolvida no Curso Normal, onde se demonstrou que as oficinas sobre a utilização das mídias na sala de aula podem levar os professores a revisitar conceitos e repensar as suas práticas pedagógicas.

## **2. Educação e tecnologias: novas possibilidades de aprendizagem**

A sociedade ao longo dos anos vem se transformando em função de cada época histórica. Com a chegada das Tecnologias da Informação e da Comunicação - TIC, essa mudança ocorre praticamente de forma instantânea, assim, muita coisa boa tem acontecido.

Na educação são grandes as contribuições, sobretudo das mídias, dentre as quais se destaca a *Internet* que possibilita um vasto conhecimento, com isso, mudam-se os paradigmas de ensinar e aprender.

A realidade educacional aos poucos vem mudando e se modernizando a exemplo das probabilidades de uso de mídias como, a TV, o vídeo, o DVD, o retro projetor de multimídia e a *Internet*. É interessante destacar que esta última precisa ser ampliada, pois as escolas que a utilizam para fins didáticos ainda são em número muito reduzido. Mesmo com o projeto banda larga e com a disponibilização de laboratórios de informática de qualidade, que atenda as atuais necessidades da comunidade acadêmica, esta ferramenta não está sendo explorada como deveria devido à falta de manutenção e de professores capacitados para utilizar estes multimeios.

Essa dificuldade é lamentável, pois, sabe-se que a rede mundial de computadores está crescendo de forma surpreendente, de modo que a cada dia mais elementos são disponibilizados. Entretanto, para encontrar informações relevantes em meio a tantas dispersas na *Internet* é necessário que o usuário tenha segurança em utilizá-la.



ISSN 1981 - 3031

Kampff (2006) aponta cinco possibilidades de uso da *Internet* como meio de adquirir conhecimentos. O primeiro deles é o acesso a *sites* que requer a utilização de *softwares* específicos, como Microsoft, Internet Explorer e o Mozilla Firefox. Este é um caminho para quem já sabe aonde quer ir, do contrário, a alternativa é usar **ferramenta de busca**. Entre os mais conhecidos estão o Altavista (<http://altavista.com>), o Yahoo (<http://yahoo.com.br>) e o Google ([www.google.com.br](http://www.google.com.br)). A título de esclarecimentos

[...] além da pesquisa por documentos/textos, cada ferramenta pode apresentar ainda diversas outras opções, tais como pesquisar por imagens, vídeos, áudio, notícias, grupos de discussão ou em diretórios organizados, que se relacionem às palavras escritas no campo de pesquisa. Procurando informações relevantes, os mecanismos de busca pesquisam em *sites* que contenham, preferencialmente, todas as palavras sugeridas, porém não necessariamente em sequência – as palavras do campo de consulta podem estar ‘espalhadas’ ao longo das indicações que retornam como resultados (KAMPFF, 2006, p. 110).

O depoimento da autora mostra o quanto o professor precisa estar preparado para orientar seus alunos no momento da realização de uma pesquisa, é importante ter esse entendimento porque não se concebe mais a postura de que cabe ao estudante se “virar” para conseguir o conteúdo solicitado pelo docente, este deve dar todas as coordenadas de onde se encontra os livros necessários. No caso da *Internet* não é diferente, ele tem que ter o domínio de todas as ferramentas para assim, auxiliar o educando no seu trabalho.

As **bibliotecas virtuais** possibilitam não só consultar os títulos disponíveis, mas ter acesso aos materiais digitais catalogados. A *Scientific Electronic Library* – SciELO (<http://www.scielo.br/scielo.php>) é uma biblioteca eletrônica que abrange uma coleção de periódicos científicos brasileiros acadêmicos. A Biblioteca Prof. Joel Martins (<http://www.bibli.fae.unicamp.br>) da Universidade Estadual de Campinas disponibiliza vários materiais, inclusive teses e dissertações. As bibliotecas digitais temáticas (<http://www.prossiga.br/bvtematicas>) catalogadas no Prossiga – programa do Ministério da Ciência e Tecnologia para criar e promover a divulgação de informações em meio digital. As



ISSN 1981 - 3031

bibliotecas de notáveis brasileiros (<http://www.canalciencia.ibiclit.br/notáveis>), organizadas por área de conhecimento, permitindo a aquisição de materiais em vários formatos, sobre personalidades como Anísio Teixeira, Paulo Freire, Roquette Pinto, entre outros (KAMPPF, 2006).

As **enciclopédias virtuais** são compêndios de informações organizadas em formato digital, que trazem recursos tradicionais como textos e imagens complementados com sons, filmes e animações. Elas são um meio de pesquisa bastante válido pela agilidade com que são atualizadas. A que mais se destaca é a Wikipédia (<http://www.wikipedia.org>) por ser livre e editável, ou seja, qualquer pessoa pode acessá-la e contribuir para o incremento do seu conteúdo, que conta com um grupo de usuários que atuam voluntariamente.

E por último a **pesquisa em sala de aula** que é uma das competências esperadas dos educandos do século XXI, conforme os códigos da modernidade idealizados por Toro (2002, p. 113), que preconiza para eles a habilidade de “localizar, acessar e usar melhor a informação acumulada”. Diante desta afirmativa é importante esclarecer que não basta o professor direcionar a pesquisa para um conjunto definido de *sites*, mas, sobretudo abrir os horizontes incentivando os alunos a buscarem novas informações, confrontá-las e empregá-las no seu cotidiano escolar. O seu principal papel é colocar-se na posição de orientador, usando a sua experiência para ajudar a identificar materiais atuais e de boa qualidade. Agindo assim, professores e alunos aprendem juntos, empregando as informações em situações desafiadoras.

Como é fácil perceber os caminhos são bem variados, embora se saiba que a maioria dos profissionais da educação não está apta a trilhá-los, lançando um olhar mais crítico pode-se afirmar que um número considerável nem sabem que eles existem.

Considerando o exposto, o trabalho escolar com as tecnologias da comunicação e informação supõe mudar a ordem do processo educativo, no qual, tradicionalmente, o professor decide arbitrariamente o que ensinar. Segundo essa postura, a decisão não é só dele; depende de articulações entre professor e alunos, e destes com as tecnologias, através das “múltiplas situações e cenários da vida cotidiana [...] fazendo com que a aprendizagem seja resultante de um processo significativo e relevante para o sujeito” (OROZCO, 2002, p. 68).



ISSN 1981 - 3031

Nada disso acontecerá se o professor e gestores não dispuserem de um novo olhar, manutenção e, conseqüentemente, de pessoas preparadas para manuseá-los. A esses equipamentos junta-se a visão crítica do docente para discernir quais informações serão veiculadas na sala de aula. Cabe salientar, contudo, que a intenção não é substituir o quadro e o giz por recursos tecnológicos, mas uni-los para que a aprendizagem seja mais eficaz, uma vez que Pierre Lévy (2000) categoriza o conhecimento existente nas sociedades em três formas diferentes: a oral, a escrita e a digital. Embora essas formas tenham se originado em épocas diferentes, elas coexistem e estão presentes na sociedade atual. No entanto, elas encaminham os educadores para percepções diferentes, racionalidades múltiplas e comportamentos de aprendizagem diferenciados.

Diante desta perspectiva, a comunidade escolar enfrenta grandes desafios em relação aos novos paradigmas educacionais, às novas formas de se comunicar, às novas exigências profissionais, à diversificação das formas de ensinar/aprender, redimensiona e conduz a organização curricular a partir da inserção das mídias na educação e das exigências da sociedade atual. Evidencia-se também um processo de transformação constante tanto na vida social quanto na educacional, modificando ainda os espaços de ensinar e aprender, tendo em vista que para Moran (2000, p. 36):

[...] a educação escolar precisa compreender e incorporar mais as novas linguagens, desvendar os seus códigos, dominar as possibilidades de expressão e as possíveis manipulações. É importante educar para usos democráticos, mais progressistas e participativos das tecnologias que facilitem a educação dos indivíduos.

Seguindo o raciocínio de Moran não se pode desconsiderar as mídias, sua importância na educação e na formação de professores, visto que as mesmas são imprescindíveis nos novos processos comunicacionais e sem dúvida o professor é um profissional capaz de desenvolver seu trabalho se utilizando da mediação das mesmas. Os novos modelos educacionais contemplam o uso das mídias nas escolas que no dizer de Braslavsky apud Tedesco (org) (2004, p. 87),



ISSN 1981 - 3031

[...] parte dessas idéias a que as escolas teriam acesso deveriam ser desenvolvidas através de uma nova didática — ou seja, de uma nova ciência e de uma nova arte — que guie as práticas intencionais de formação de capacidades, a partir das quais os estudantes possam se transformar em gestores de seus próprios processos de auto-aprendizagem.

Num contexto globalizado, este é o grande desafio do professor, inicialmente quebrar as barreiras de sua formação e tentar superar as dificuldades da inserção das mídias na sala de aula e, posteriormente, considerar este processo.

É interessante ressaltar que conforme alerta Araújo (2004), não basta introduzir as mídias na educação apenas para acompanhar o desenvolvimento tecnológico ou usá-las como forma de passar o tempo, mas como preparação para que os professores tenham segurança tanto em manuseá-las quanto em saber utilizá-las de modo seguro e satisfatório, transformando-as em aliadas para a aprendizagem de seus alunos. Esta idéia é compartilhada por Mercado (apud ARAÚJO, 2004, p. 66) o qual assegura que

[...] com as novas tecnologias, novas formas de aprender e novas competências são exigidas para realizar o trabalho pedagógico, e assim, é fundamental formar continuamente esse novo professor que vai atuar neste ambiente telemático em que a tecnologia será um mediador do processo ensino-aprendizagem.

A citação acima evidencia as transformações trazidas pelas novas tecnologias da informação e da comunicação, exigindo, inclusive, um novo modelo de currículo, de escola, de docente e de educando. Dentre o uso das TIC se destaca o computador, mais precisamente a *Internet*, tendo em vista a velocidade e a quantidade de informações que ela disponibiliza ao indivíduo assim como sugestões dinâmicas, lúdicas e interativas tão necessárias à educação.

As novas tecnologias surgem no momento atual como instrumentos para serem usados livre e criativamente por professores e alunos, na realização das atividades mais diversas. Esta perspectiva é mais interessante que as anteriores na medida em que pode ser enquadrada numa lógica de trabalho de projeto, possibilitando um claro pragmatismo no aluno e na





ISSN 1981 - 3031

aprendizagem. Além disso, a utilização das TIC como ferramenta pode ser perspectivada no quadro de atividades de projeto tanto como recurso de investigação e comunicação, como pode ser reduzida a uma simples aprendizagem, por processos formais e repetitivos, de uns tantos softwares e programas utilitários. Ficam, ainda, por equacionar novos papéis para a escola, novos objetivos educacionais e novas culturas de aprendizagem.

### **3. O Proinfo como mediador das tecnologias na escola pública**

O Programa Nacional de Tecnologia Educacional (ProInfo) é um programa educacional criado a partir da Portaria nº. 522, de 9 de abril de 1997, pelo Ministério da Educação, para promover o uso pedagógico da informática na rede pública de ensino fundamental e médio. A Secretaria de Educação a Distância (SEED) juntamente com o Departamento de Infra-Estrutura Tecnológica (DITEC), em parceria com as Secretarias de Educação Estaduais e Municipais se responsabilizam pelo seu desenvolvimento.

O funcionamento do ProInfo é descentralizado de modo que cada Unidade da Federação possui sua própria Coordenação Estadual, tendo como principal função introduzir o uso das tecnologias de informação e comunicação nas escolas da rede pública, além de articular as atividades desenvolvidas sob sua jurisdição, em especial as ações dos Núcleos de Tecnologia Educacional (NTEs).

Na cerimônia de lançamento do programa banda larga nas escolas - que até 2010 deve atender 56 mil escolas públicas de educação básica - o ministro da Educação, Fernando Haddad, reconheceu que para ele (o programa) ter sucesso é necessário entre outras providências capacitar os professores, destacando também a importância do ProInfo que, segundo ele, em 2008 já capacitou 70 mil profissionais e ainda neste ano mais 100 mil.

De acordo com o Ministério da Educação, 40% das escolas tiveram a conexão instalada até o final de 2008. Em 2009, o serviço foi estendido a outros 40% e, em 2010, aos



ISSN 1981 - 3031

20% restantes. Ao todo, o Banda Larga na Escola atendeu 37,1 milhões de alunos, o que representa cerca de 80% dos estudantes brasileiros da rede oficial.

Observando os números apresentados parece que todas as escolas estão conectadas à rede, porém, na prática a realidade é bem diferente. O que se presencia são instituições educacionais distantes do mundo digital, pois se têm computadores não conseguem mantê-los devido à restrição de recursos, quando têm *Internet* os professores não sabem como aproveitá-la na sua prática pedagógica, privando os alunos de ter acesso a ferramentas valiosas para o seu aprendizado. Este é o quadro vivenciado por docentes e alunos das escolas públicas, pelo menos quando se trata do interior do Alagoas.

Embora se enfrente todos esses percalços, o fato é que o Proinfo tem buscado mediar as tecnologias na escola pública por meio de capacitações que envolvem os educadores, o que dificulta é a efetivação delas na sala de aula considerando os problemas já enumerados. Um exemplo deste empenho foi a realização do Curso de Iniciação Digital – 40 horas, que oportunizou o conhecimento de programas e ferramentas digitais para profissionais da rede estadual e municipal do município de Arapiraca.

Embora de curta duração este curso provocou um impacto muito positivo nos educadores que a ele tiveram acesso, muitos não sabiam acessar o Linux e nem conheciam as possibilidades que o mesmo oferece para a sala de aula. Outros conhecimentos repassados também foram muito relevantes, a exemplo de elaboração de *slides*, como ilustrá-los com recorte de figuras da *Internet* e a elaboração de *e-mails*.

A utilização do Excel também os deixou bastante animados, principalmente quando conheceram as possibilidades de processar as notas nos Diários de Classe de forma bem prática, o que além de auxiliar ainda contribui com a qualidade do trabalho. A planilha abaixo mostra que os professores estão buscando transpor a barreira do medo, da incerteza e do distanciamento, uma vez que a tendência é haver cada vez mais a inserção das mídias na sala de aula.

**Fig. 1 - Planilha atualizada das escolas – Curso de Iniciação Digital – 40 horas**



ISSN 1981 - 3031

ESCOLA	CURSISTAS INSCRITOS INICIALMENTE	Nº. A CONCLUIR	Nº. CONCLUÍDO	OBS:
ESC. EST. MANOEL LUCIO DA SILVA	35	15	19	Concluída
ESCOLA ESTADUAL AURINO MACIEL	35	15	20	Concluída
ESCOLA ESTADUAL SENADOR RUI PALMEIRA	01	20	20	Concluída
ESCOLA EST. PROFº PEDRO DE F REIS	52	-	52	Concluída
ESCOLA ESTADUAL LIONS CLUBE	35	05	30	Concluída
ESC. EST. PROFª. IZAURA A. DE LISBOA .	35	12	22	Concluída
ESC. EST. ARTUR RAMOS	20	-	20	Concluída
ASSOCIAÇÃO PESTALOZZI	13	-	13	Concluída
ESC. ALVARO PAES – COITÉ	20	-	20	Concluída
ESC. P J. DE CARVALHO	20	05	15	Concluída
ESCOLA MANOEL ANDRÉ	15	02	13	Concluída
ESCOLA MARIA QUEIRÓZ	22	-	22	Concluída
SEC. M. DE EDUCAÇÃO	15	-	15	Concluída
5ª CRE	12	-	12	Concluindo
ESC. QUINT. CAVALCANTE	20	20	-	Ajuste de datas.
ESCOLA ADRIANO JORGE	20	20	-	Ajuste de datas
TOTAL	284	122 P/ 100 h	293	

Fonte: NTE – Arapiraca em 24 de agosto de 2009

Este curso foi de suma importância para os professores que participaram, porém é interessante fazer algumas considerações. Dentre os participantes pode-se afirmar que 80% não tinham habilidade com a máquina, isso prejudicou um pouco o propósito do curso – disponibilizar meios para o docente inserir a tecnologia em suas aulas – considerando que o manuseio do computador até a utilização das ferramentas, dos programas, da *Internet*, enfim, tudo era completamente novo. Por outro lado, os que já tinham certo domínio perdiam tempo esperando pelos demais. A duração do curso também deixou a desejar, pois como a maioria tinha pouca experiência digital, o tempo (40 horas) foi insuficiente para que eles adquirissem a segurança necessária para levar os conhecimentos repassados para seu dia a dia.

Espera-se que essa necessidade seja suprida com a realização do curso Tecnologias na



ISSN 1981 - 3031

Educação: ensinando e aprendendo com as TICs, (100h), que é mais uma oferta do Proinfo para que os professores possam vencer as suas limitações, enriquecer suas aulas e ingressar no mundo virtual juntamente com seus alunos.

#### **4. A Escola Estadual de Educação Básica Prof. Pedro de França Reis no contexto tecnológico**

A Escola Estadual de Educação Básica Prof. Pedro de França Reis se localiza no Bairro Baixão, zona urbana de Arapiraca e o seu nome é uma homenagem a um grande educador que foi fundador do Instituto São Luis, professor da Escola Adriano Jorge e autor da letra do Hino de Arapiraca.

A escola funciona os três turnos com 13 salas de aula, uma diretoria, uma secretaria, uma biblioteca, uma sala de vídeo, uma cozinha, uma capela, um laboratório de informática, área coberta e área livre. Ela oferece Educação Infantil e do 1º ao 5º anos do Ensino Fundamental nos horários matutino e vespertino e à noite o Curso Normal em nível médio, desta forma, é considerada escola laboratório uma vez que serve de campo de estágio para os futuros professores que nela estudam.

O nível de ensino nas três modalidades (Educação Infantil, anos iniciais do Ensino Fundamental e Curso Normal) é referência para Arapiraca e municípios circunvizinhos pelo compromisso e dedicação não só dos educadores, mas de todos que fazem a escola.

A estrutura física do prédio está em bom estado de conservação e o mobiliário é adequado para cada faixa etária, principalmente para os pequeninos. Seu quadro de funcionários é composto por pessoas devidamente preparadas para lidar com os estudantes, desde os porteiros, merendeiras, auxiliares de serviços gerais, secretárias, enfim, todos estão inseridos no contexto educacional.

Esta escola se mantém com recursos do Governo Federal, com o Projeto Recursos



ISSN 1981 - 3031

Financeiros Direto na escola (PDDL) e ainda com o Plano de Desenvolvimento da Escola (PDE) como todas as instituições de ensino da rede pública estadual.

No que concerne às tecnologias a realidade desta escola não é diferente das demais do município e do Estado, mesmo tendo um laboratório de informática ainda não há o uso efetivo, principalmente do computador e da *Internet*. O que impede que isso aconteça é a questão já explicitada ao longo deste texto: a falta de habilidade e de segurança dos professores em manusear estes recursos.

Com a realização do Curso de Iniciação Digital – 40 horas esse problema foi minimizado, pois como se pode observar na tabela apresentada a escola foi a que mais marcou presença com 52 professores, embora se reforce que devido à curta duração do curso aqueles que tinham mais dificuldade ainda não têm total segurança no uso de mecanismos digitais, mas já se percebe que eles buscam dentro de suas limitações estarem se interagindo e levando o aluno a ver as mais variadas formas de aprendizagem que podem usufruir a partir do aparato tecnológico.

Na perspectiva de crescer cada vez mais eles (os professores) já manifestaram o desejo de continuar se aperfeiçoando, assinando uma lista de reserva para participar do curso Tecnologias na Educação: ensinando e aprendendo com as TICs, (100h), no qual esperam conseguir não só mais opções de mecanismos para usar em sala de aula, mas, sobretudo, o domínio necessário para *encarar* seus alunos de igual para igual.

#### 4.1 O uso das mídias e tecnologias no Curso Normal

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9.394/96 mediante a reforma para o Ensino Médio prescreve que as TIC passem todas as disciplinas, apresentando-se também como uma área do conhecimento independente. Essa interdependência possibilita que o seu



ISSN 1981 - 3031

uso construa o saber tanto do professor quanto do aluno, de modo que eles se sintam criativos, dinâmicos, reflexivos e participativos frente ao mundo globalizado.

Pensando em tirar proveito das interfaces que a utilização das tecnologias proporciona como ferramentas auxiliares através da TV, do computador e da *Internet* ampliando as possibilidades de aprendizagens, foram organizadas algumas oficinas com atividades envolvendo principalmente o laboratório de informática. Entretanto, conhecendo o alto nível de inibição dos professores desta escola em relação à utilização do mesmo, buscou-se saber por meio de entrevista quais os principais entraves que os distancia desses recursos tão usados e necessários nos dias atuais.

As respostas mostraram que 100% dos entrevistados acham que a utilização das mídias auxilia no ensino aprendizagem, conduzindo-os a uma sociedade melhor e que a informática tem o poder necessário para transformar não só a sociedade, mas também a educação brasileira contribuindo na prática do professor. No que se refere às resistências, segundo eles, estão relacionadas à dificuldade de lidar com tal aparato e/ou a insegurança que o curso de 40h lhe trouxe, uma vez que os alunos têm mais facilidade em manusear as máquinas do que os professores. Outro aspecto bastante ressaltado foi o fator “tempo” devido à extensiva jornada de trabalho, não tendo como dedicar-se à prática e ao estudo das possibilidades que as ferramentas midiáticas oferecem.

Diante das exposições constatadas os multiplicadores do Núcleo de Tecnologia Educacional (NTE) organizaram algumas oficinas, que foram desenvolvidas sob a forma de projeto envolvendo o professor de Tecnologia juntamente com os demais. Desta forma, procurou-se contemplar o máximo de disciplinas possíveis para promover uma maior integração entre os docentes, enfocando questões de Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História, Geografia, Arte e Sociologia.

Nas respectivas aulas, os professores estimularam os alunos a fazerem uma relação dos conteúdos que gostariam de trabalhar. Esta foi a primeira oficina, após o consenso todos apresentaram o que haviam escolhido, ficando assim determinado:

- ✓ Leitura, análise e produção textual e diferentes gêneros textuais (Língua



ISSN 1981 - 3031

Portuguesa);

- ✓ Noção de quantidade e operações básicas (Matemática);
- ✓ Seres vivos e não vivos e preservação ambiental (Ciências);
- ✓ Diferentes culturas e respeito à diversidade cultural e religiosa (História);
- ✓ Elementos da paisagem e elementos culturais e naturais (Geografia);
- ✓ Cores primárias e secundárias, formas geométricas, simetria e assimetria (Arte);
- ✓ Discriminação social, racial, sexual e religiosa, desigualdade social (Sociologia).

A segunda oficina envolveu apenas os multiplicadores e os professores, primeiro, individualmente, eles decidiram qual a metodologia iam usar e quais os recursos, posteriormente socializaram e fizeram os ajustes.

A terceira oficina aconteceu com professores e alunos. Estes últimos foram divididos por equipes segundo a tarefa escolhida mediante sorteio, ficando então decidido: a) pesquisas na *Internet* sobre os conteúdos propostos; b) escolha de animações ou jogos possíveis de serem usados nas temáticas em estudo; c) consultas a dicionários *on line*; d) criação de história em quadrinhos, desenhos livres (usando o *paint*), paródia, poemas, *e-mail*; e) e elaboração de *slides*.

Na quarta oficina todos socializaram o trabalho realizado, explicando como chegaram ao resultado final. Esta etapa foi muito interessante, pois mesmo sabendo que os alunos têm uma facilidade incrível para lidar com o computador, ainda há aqueles que não têm tanto acesso. Os professores, então, se sentiram alunos diante das informações que recebiam, isso serviu para fortalecer a segurança deles e incentivá-los a pensar em outras oportunidades iguais a esta. Assim, os conhecimentos que este momento proporcionou foram ímpares para ambos os lados quando a partilha foi a principal metodologia de trabalho.

A quinta oficina foi destinada para a organização do material e para o planejamento em relação à culminância das atividades. A boa aceitação do trabalho foi visível, segundo os próprios alunos, eles se sentiram participantes de fato e de direito e que aquelas aulas foram realmente muito proveitosas. Os docentes, por sua vez, se mostraram bastante confiantes, considerando que em todos os momentos não houve a distinção entre professores e alunos,



ISSN 1981 - 3031

mas um grupo de pessoas buscando novas visões sobre várias temáticas e o que é mais importante: de forma agradável, divertida e significativa.

Por fim, a apresentação do trabalho envolveu todos os módulos do Curso Normal. O resultado foi surpreendente, os conhecimentos que ora foram adquiridos apenas por um pequeno grupo de alunos agora abrangia várias salas de aula, despertando o interesse de outros que não se deixavam tocar pelos apelos do professor. E assim ficou o compromisso de prosseguir em 2010 com *empreendimentos* semelhantes na busca por uma educação melhor.

Este relato mostra que as tecnologias podem fazer a diferença no cotidiano do educador, só precisa que este se disponha a ultrapassar seus próprios limites e dar oportunidade para os alunos mostrarem seu potencial. Abrindo-se esta janela, o resto acontece espontaneamente.

## 5. Considerações finais

O estudo realizado mostrou que a educação precisa acompanhar a evolução do tempo, principalmente no que se refere às mídias e tecnologias tendo em vista que elas estão por toda parte. Mesmo sabendo que a presença de *kits* tecnológicos nas escolas já sinaliza para uma realidade diferente, reconhecemos que muito ainda precisa ser avançado, sobretudo, quando a questão é a utilização da *Internet* para fins didáticos. Neste sentido, a dificuldade é grande, embora haja a disponibilização do Linux são poucas as escolas que dispõem desta ferramenta.

Outro fator preponderante que não podemos ignorar é o quase total distanciamento do professor desse recurso como forma de dinamizar suas aulas, na verdade, há muitos fatores que contribuem para isso, começando pela jornada exaustiva de trabalho a qual ele é submetido, entretanto, o que mais interfere é a sua falta de cumplicidade com a máquina. Não é difícil constatar que um grande número de docentes desconhece as ferramentas de busca que podem lhes auxiliar no preparo de uma boa aula e não sabendo como acessá-las os mesmos perdem a oportunidade tanto de usufruir quanto de levar fontes valiosas para seus alunos como bibliotecas e enciclopédias virtuais, proporcionando desta forma, pesquisas em sala de





ISSN 1981 - 3031

aula em que todos realmente aprendam e não simplesmente copiem e colem.

Esta situação tem sobressaído de tal forma que o MEC criou o ProInfo com o intuito de promover cursos, buscando aproximar os professores do computador. Reconhecemos que a intenção foi muito boa, porém, se por um lado fez com que eles conhecessem as possibilidades que podem usar por meio da tecnologia, por outro, deixou-os mais angustiados, pois o curso de 40 horas não foi suficiente para garantir o seu manuseio seguro, aumentando ainda mais a barreira que os separa. Entretanto, percebemos que ele despertou o interesse dos docentes, diminuiu o medo e aumentou as expectativas referentes ao Curso de 100 horas no qual esperam adquirir o conhecimento necessário para o uso competente do computador.

A realização do projeto no Curso Normal da Escola Estadual de Educação Básica Prof. Pedro de França Reis envolvendo as mídias e tecnologias foi muito proveitoso, poderíamos dizer que foi a prova dos nozes, considerando a inexperiência dos professores frente ao domínio dos alunos. É interessante destacar que no decorrer das atividades todos se entregaram de forma tão espontânea que a aprendizagem foi apenas uma consequência da parceria que se estabeleceu entre professores e alunos.

Assim, o nosso objetivo ficou comprovado tendo em vista que a partir do curso de Iniciação Digital - 40 horas, pudemos verificar o nível de desenvoltura que os professores tinham diante do computador e quais os pontos cruciais que os impediam de aplicá-lo em sua sala de aula.

A hipótese inicialmente formulada também foi evidenciada, pois apesar de os docentes se conscientizarem da necessidade de se lançarem no mundo digital, o curso não foi suficiente para que eles pudessem ter este domínio e, conseqüentemente, não o incluíssem na sua prática pedagógica.

Esperamos que este artigo seja apenas o primeiro impulso para muitas outras discussões, em virtude da dimensão que a tecnologia vem tomando em nossas vidas e assim possamos vislumbrar dias em que, senão todos, pelo menos a maioria dos educadores estejam *conectados* de forma a contribuir para a formação de indivíduos que possam proporcionar uma vida mais digna às futuras gerações.



ISSN 1981 - 3031

## Referências

ARAÚJO, M.I. Uma abordagem sobre as tecnologias da informação e da comunicação na formação do professor. In: MERCADO, L.; KULLOK, M. *Formação de professores: política e profissionalização*. Maceió: Edufal, 2004.

KAMPPFF, Adriana Justin Cerveira. *Tecnologia da Informática e Comunicação na Educação*. Curitiba: IESDE Brasil S.A. 2006.

LÉVY, Pierre. *Cibercultura*. São Paulo: Editora 34, 2000.

MORAN, J.M. *Novas tecnologias e mediação pedagógica*. Campinas, SP: Papirus, 2000.

OROZCO, Guilherme G. *Comunicação, educação e novas tecnologias: tríade do século XXI. Comunicação e Educação*. São Paulo: n. 23, p. 57-70, jan./abr. 2002.

TEDESCO, J.C. (org.). *Educação e Novas Tecnologias: esperança ou incerteza?* São Paulo: Cortez; Buenos Aires: Instituto Internacional de Planejamento de la Educacion, Brasília: UNESCO, 2004.

TORO, Bernardo. *Revista Nova Escola*. Disponível em: [http://novaescola.abril.com.br/ed/154\\_ago02/html/repeapa\\_qdo\\_toro.htm](http://novaescola.abril.com.br/ed/154_ago02/html/repeapa_qdo_toro.htm). Acesso em: 30 mar 2006.



ISSN 1981 - 3031

## QUESTIONÁRIO APLICADO AOS DOCENTES, MULTIPLICADORES E DISCENTES.

- 1) Você acha que a tecnologia da informática tem o poder necessário para transformar a sociedade e a educação brasileiras? Se sim, de que modo? Se não, por quê?”
  
- 2) Que resistências você tem com relação à tecnologia? Tais resistências estão relacionadas com um posicionamento crítico ou apenas com a dificuldade de lidar com tal aparato?
  
- 3) Indique algumas aplicações da Informática na educação. Acredita que o computador pode contribuir para o redimensionamento da prática pedagógica?
  
- 4) Existe toda uma mitologia construída em torno da tecnologia e de seu potencial para melhorar nossas vidas, conduzindo-nos a uma sociedade melhor. Você já pensou sobre isso?”



ISSN 1981 - 3031